

DEPRESSÃO ENTRE PROFESSORES: Um estudo de revisão sistemática de literatura

(1) Wandeline de Araujo Cumarú; (2) Brenda Neves ; (3) Hannah Miranda Moraes

1. *Graduanda em Administração Pública - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES / Unita).
Email: 2016108002@app.asc.es.edu.br.*
2. *Graduanda em Administração Pública - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES / Unita).Email:2 016108037@app.asc.es.edu.br.*
3. *Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD), da Universidade Federal de Pernambuco, na linha de MTI I em Marketing. Graduada em Administração pela Universidade de Pernambuco (UPE) e Graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES - UNITA.Email: hannah.morais@asc.es.edu.br*

Resumo: A depressão geralmente ocorre quando um sujeito se depara com a necessidade de se adaptar a sua situação existencial, quando é exposto a um estímulo estressor, o deixando na fase de “estar sob pressão”. Os casos de depressão vêm crescendo no nosso contemporâneo, mas se olharmos para a classe dos docentes, nota-se que os dados são mais alarmantes. Partindo desse cenário, da depressão entre docentes, que a presente pesquisa visou reunir dados e informações com o propósito de responder como a depressão pode influenciar no desempenho do professor do ensino fundamental de acordo com a literatura acadêmica brasileira dos últimos dez anos? Optou-se por uma revisão sistemática de literatura, a qual investigou os seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO), Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT). Utilizando-se dos sites mencionados, 11 (onze) estudos foram encontrados de acordo com os critérios metodológicos. Considerações finais sobre a análise do material apontam para principal doença relacionada à docência e depressa como sendo a síndrome de esgotamento profissional; os transtornos de ajustamento e neurose profissional; síndrome do pânico e estresse pós-traumático. Todas as doenças apontadas afetam negativamente a qualidade e produtividade do docente em sala e fora dela, podendo até inviabilizar o exercício da profissão.

Palavras-chave: Depressão; Professores; Revisão de Literatura

INTRODUÇÃO

A depressão geralmente ocorre quando um indivíduo se depara com a necessidade de se adaptar a sua situação existencial. Ou seja, quando ele é exposto a um estímulo estressor, o deixando na fase de “estar sob pressão”, então, é desencadeado um conjunto de alterações no organismo, com o objetivo de colocar o indivíduo sob tensão. A psicopatologia classifica de depressão como transtorno afetivo ou de humor, que caracteriza-se como uma emoção constante e dominante que orienta as percepções do sujeito com relação ao mundo externo e a todas as experiências oriundas de suas relações com o meio, fazendo que cada momento da vida seja visto como negativo e evitável (LIPP, 2007). A etiologia está sempre associada a vivências emocionais e vivência cultural do indivíduo adquirida durante seu amadurecimento mental.

Desse modo, Lipp (2007), em seus estudos relacionados à depressão na docência, foi apontando fatores que partem inicialmente de cenários, que algumas vezes são alienantes nas condições de trabalho impostas ao professor, entre estas condições destacamos a ambiguidade quanto ao crescimento profissional; baixa remuneração e problemas relacionados às condições sociais; poucas participações decisórias, inclusive no trabalho em sala de aula;

sobrecargas de trabalho; métodos mais punitivos do que fortalecedores; grande indecência de influências políticas refletindo no contexto atual da educação.

Na visão de Cardoso (2010, p. 38), “o perfil do trabalho e o dos trabalhadores também veem se modificando para se adaptar às inovações tecnológicas proporcionadas pelos novos modelos de gestão”. Na Educação não é diferente, os educadores têm sido cobrados não apenas doar o ensino tradicional, como para adaptarem-se as novas ferramentas e tecnologias avançadas que a sociedade contemporânea tem exigido. Associe-se a isto as precárias condições de trabalho, baixos salários e pouco reconhecimento de sua atuação profissional.

Além disso, os professores muitas vezes não conseguem suportar o trabalho, decorrente a fatores como a falta de segurança, a falta de perspectivas de ascensão na carreira e à indiferença da gestão com relação aos problemas dos professores (CODO, 1999). Diante o exposto, a partir do momento que os docentes se deparam com processos de adaptações e fatores como as condições precárias dos professores, quando comparado a remuneração e, conflitos internos, para que eles consigam manter-se com o mínimo de depressão possível, tem sido difícil, até porque esses problemas além de afetar o desempenho em sua área de atuação, também vão de encontro com o seu psicológico, causando ou até mesmo trazendo, complicações a sua saúde, tanto físicas, quanto mentais.

Desse modo, segundo Codo (1999), os trabalhadores sentem muitas vezes que estão sem energia tanto físicas como mentais, por estarem sempre em contato com vários problemas ou situações difíceis. O que desencadeia vários sentimentos e atitudes negativas com relação ao seu desenvolvimento no âmbito do trabalho. Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como a depressão pode influenciar no desempenho do professor do ensino fundamental de acordo com a literatura acadêmica brasileira dos últimos dez anos?**

Diante o contexto abordado, vale salientar que o Ensino Fundamental público, faz-se presente como responsabilidade primordial do governo, atribuindo a visibilidade da Secretaria de Educação dos municípios existentes no Estado, como nos processos de investimentos e decisões. Busca-se a Secretaria específica, desde o momento de programação até a realização dos projetos, além de também contar com o apoio do acompanhamento as atividades prestadas por meio da rede municipal de ensino, com abrangência que vai dos alunos, aos professores e demais colaboradores. Desta forma, o presente trabalho se colocou no uso e sentido da informação com o objetivo de analisar na produção acadêmica dos últimos dez anos, os trabalhos que discutam a depressão laboral entre professores do Ensino Fundamental. A depressão em professores é uma situação que tem sido bastante questionada diante a grande gama de artigos científicos disponibilizados para a geração atual, alocando conhecimento sobre a influência que esta patologia gera na qualidade de vida dos docentes. Ao atribuir visibilidade a esse tema destaca-se a ‘depressão ocupacional’ que o professor específico da rede de ensino Fundamental – está exposto em sua rotina diária de trabalho.

Conforme pesquisado no portal da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) as demandas de trabalho do profissional professor, vem aumentando cada vez mais. Pensando-se dessa maneira, é visto que os professores ficam ainda mais desestimulados a prosseguir na profissão escolhida, já que as atividades aumentam e a valorização diminui. Ou seja, fez-se necessário analisar através de estudos específicos os possíveis impactos acarretados tanto a seus exercícios profissionais, quanto em sua qualidade de vida.

Em épocas passadas, o professor era a fonte de saber mais valorizada. Hoje, ele está ameaçado pela perda do respeito por parte dos pais, dos alunos e da sociedade. A docência está desgastada. Ela causa insatisfação nos professores, descontentamento nos alunos, improdutividade e a má qualidade no ensino. O professor se aflige com a falta de valorização social da profissão, perceptível pelos baixos salários e pela falta de reconhecimento, em alguns casos, da instituição contratante (ALVARENGA, 2015). A função docente sofreu um

alargamento devido à transformação que a escola vem enfrentando com a massificação e a diversidade cultural e social, aumentando as responsabilidades do professor perante a instituição de ensino.

Observa-se que muitos elementos provocadores de depressão presentes na rotina laboral dos educadores estão fora de seu controle imediato e estão orientados pelas “políticas educacionais, que vão regular o funcionamento da escola em geral, como também aspectos mais específicos relacionados a estratégias pedagógicas e conteúdos teóricos que serão trabalhados com os alunos”. (GOULART e LIPP, 2008, p. 856).

Para tanto, os órgãos públicos têm visado planos governamentais com mais retorno para a parte da educação voltada as áreas de Ensino Médio, criando possíveis metas para a melhora, como da Educação Integral. Entretanto, embora tenham metas para o Ensino Fundamental, não é comum vê-las sendo mais atendidas, quando comparado a planos ou projetos que partem da articulação da rede pública.

É instituído por meio de leis que a educação gratuita é um direito de todos. Entretanto, para que esse direito seja garantido, faz-se necessários maiores investimentos tanto para um ensino de qualidade, quanto na valorização dos professores. Torna-se assim fundamental verificar se as ferramentas utilizadas através dos gestores responsáveis por tais atribuições estão assegurando a diminuição dos fatores potencialmente provocadores de depressão.

De acordo com o Diário Oficial de Pernambuco, do dia 24 de junho de 2015, da Lei de nº 15.533, foi aprovado o Plano Estadual de Educação, tendo inclusão de melhorias e vigências também para o Ensino Fundamental. Então, partindo desse contexto, se há um planejamento estratégico incluso na legislação, que foi instituído através de metas, faz-se necessário considerar como uma das ferramentas seguidas por gestores. Para tanto, se as metas fossem atendidas ao pé da letra, possivelmente a qualidade - tanto de ensino, quanto de vida - dos professores, iria melhorar, e conseqüentemente as tensões e os quadros de depressão, seriam amenizados. Segundo a Lei nº 15.533, de 2015, que aprova o Plano Estadual de Educação (PEE), são criadas metas a serem cumpridas pelo Estado, que são voltadas especificamente para os educadores. Para tanto, a Meta 15, é a que visa valorização ao aperfeiçoamento dos docentes, conforme descrito no parágrafo abaixo:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência deste Plano Estadual de Educação, política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento que atuam.(PERNAMBUCO, 2015, p. 07)

Ou seja, quando o plano citado acima, é analisado a fundo, e visto ser colocado em prática; os professores se deparam com uma grande escassez de oportunidade quando pensado na formação específica dos mesmos. Uma pesquisa realizada por Witter (2003), utilizando o método da observação durante 48 horas e 24 minutos, buscou identificar como os educadores tentavam evitar a depressão em seu ambiente de trabalho. Foi constatado que os docentes usavam diversas estratégias semelhantes para a diminuição dos impactos causados pela depressão, como: mudanças bruscas nas sequências de ação, desenvolvimento simultâneo de muitas atividades, níveis de temperatura e umidade desconfortáveis, fixação dos olhos por breve lapso de tempo, rápido relaxamento físico ou mental: “o empenho dos professores para redução da depressão inclui o uso variado de estratégias de ensino para criar um ambiente de aprendizagem e para manter a atenção dos alunos sob condições adversas” (WITTER, 2003, p. 43).

É importante considerar que a sociedade está vivenciando uma época em que a conversão de valores está muito presente e as tecnologias tem sido mais priorizadas e, o que antes era considerado útil para formar um bom cidadão, atualmente tem sido desvalorizado e até mesmo esquecido por os líderes que exercem a função de “fazer acontecer”. É o caso dos professores, poucos projetos, que tem ligação com a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, em seu âmbito de trabalho. O presente trabalho deverá servir como referência para pesquisa futura que analisará os níveis de estresse entre professores do ensino fundamental no município de Caruaru e segue a linha de pesquisa ‘Introdução de Novas Tecnologias na Gestão Pública’.

Assim, buscaram identificar o perfil do professor e os elementos potencialmente causadores de depressão, quais estratégias eles têm usado para melhor enfrentar a depressão em seu ambiente de trabalho e levantar os desafios que se impõe e as sugestões pedagógicas quanto aos fatores potencialmente provocadores desta patologia de acordo com a experiência vivenciada pôr os mesmos.

METODOLOGIA

Trata de um estudo teórico e descritivo. De acordo com Gil (2008) quanto aos objetivos, à pesquisa descritiva procurou sistematizar e descrever os diversos elementos que compõem as características de determinada população ou fenômeno.

Objetivou conhecer nosso campo de estudos utilizando o método da revisão sistemática da literatura que inclui a sistematização e análise de pesquisas que dão suporte a uma síntese do estado do conhecimento de determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento acadêmico/científico que foram solucionadas com a execução de novas pesquisas. Este método reforça o caráter de relevância do estudo que foi posto que é de raro uso em ciências sociais aplicadas, entretanto, foi possível utilizá-lo diante da grande quantidade de estudos realizados na atualidade sobre a temática.

Esta revisão teve como elemento norteador a ideia de processualidade. Procurou, portanto conexões entre as ideias dos diferentes autores que buscou entender como elas se desenvolvendo historicamente ao longo do período estudado.

Com os descritores “depressão + professores + ensino fundamental”, “professores + depressão + estratégias”, “professores + depressão + perfil”, “professores + depressão + sintomas” optou-se por investigar os seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO), Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT).

Foram usados como critérios para inclusão dos estudos: alusão a um quadro instalado de depressão entre docentes do ensino fundamental; abordagem do perfil do professor e da sintomatologia; trabalhos publicados sobre a temática nos últimos dez anos; publicações no idioma português; publicações brasileiras; textos gratuitos.

Como critérios de exclusão consideraram: alusão à suposta depressão, ou estratégias de prevenção a depressão, entre docentes do ensino fundamental; associação a referenciais que desconsideram a psicopatologia (sociologia e antropologia) ou de fundo reflexivo (filosofia e psicanálise); trabalhos publicados sobre a temática fora do período pesquisado; publicações em outros idiomas que não o português; publicações estrangeiras; textos pagos.

Os artigos originais selecionados foram analisados de modo a confirmar se os mesmos preenchiam os critérios descritos acima. Por fim, com o objetivo de localizar artigos que não tinha sido encontrado na pesquisa inicial, foram utilizadas as listas de referências bibliográficas dos artigos selecionados. Os textos foram caracterizados segundo o tipo de estudo realizado, o local da realização da pesquisa, o ano de publicação, a revista escolhida

para publicação, a origem institucional dos autores, o financiamento do estudo, o uso de programas estatísticos, a metodologia utilizada e os resultados encontrados.

Os textos encontrados foram sistematizados em eixos temáticos norteados pelos objetivos específicos deste trabalho. Foi realizado a uma breve análise de conteúdo (BARDIN, 2000) que pautou na construção de um “fio condutor” que se aproximaram das ideias acerca da temática estudada construída um corpus teórico acerca das interfaces entre gestão pública e estratégias organizacionais para combate e prevenção a depressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os descritores “depressão + professores + ensino fundamental”, “professores + depressão + estratégias”, “professores + depressão + perfil”, “professores + depressão + sintomas”, decidimos explorar os seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO), Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT).

Os critérios utilizados para inclusão do estudo foram os seguintes: Alusão a um quadro instalado de depressão entre docentes de ensino fundamental; Abordagem do perfil do professor e da sintomatologia; Trabalhos publicados sobre a temática nos últimos dez anos; Publicações brasileiras e gratuitas. Como critérios de exclusão foram os seguintes: Alusão a suposta depressão, ou estratégias de prevenção; Associação a referenciais que desconsideram a psicopatologia (social/antropologia) ou de fundo reflexivo (filosofia e psicanálise); Trabalhos fora do período; Publicações estrangeiras e pagas.

Tabela 01: Textos identificados na busca

Tipo de produção	“depressão + professores + ensino fundamental”	“professores + depressão + estratégias”	“professores + depressão + perfil”	“professores + depressão + sintomas”	Total
Artigos Bireme	4				
Artigos Scielo	2			1	
Teses e dissertações (BDBT)	2		1		
Total					

Fonte: Autoral, 2018.

Com base nos critérios que apresentamos conseguimos extrair seis textos, sendo três artigos, duas dissertações e uma tese.

Tabela 2: Caracterização das publicações por tipo, área, ano e local

Publicação	Tipo	Área	Ano	Local
Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental.	Artigo	Psicologia	2013	Porto Alegre
Resiliência na prática docente das Escolas do Amanhã	Tese	Psicologia	2012	Rio de Janeiro
Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a Síndrome de Burnout.	Artigo	Psicologia	2013	Fortaleza
Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: Processo, fatores de risco e consequências.	Artigo	Psicologia	2014	Maringá
"Tu não está ali, tu não existe": violência psicológica e assédio moral vertical ascendente com docentes de ensino público.	Dissertação	Psicologia	2012	Rio Grande do Sul
Para além do sofrimento: uma possibilidade de re-significação do mal-estar docente	Dissertação	Filosofia	2008	Brasília

Fonte: Fonte: Autorial, 2018.

Em um artigo Batista, Carlotto e Moreira (2013), desenvolveram um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, transversal cujo o título é “Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental.” Com o objetivo de apresentar a depressão como um dos principais fatores para o afastamento do trabalho, usando o método de análise de fichas médicas dos professores que tiveram afastamentos por questões mentais, obtiveram então os seguintes resultados: De 414 fichas, 211 (51%) o afastamento era por causa da depressão. Conclui-se que a depressão é a patologia que causa pelo menos a metade dos afastamentos dos professores de ensino fundamental, e por isso esses trabalhadores precisam de um olhar mais diferenciado por parte dos gestores.

No ano de 2012 Indinalva Farjato, defendeu sua tese intitulada como “Resiliência na prática docente das Escolas do Amanhã “ com o objetivo de compreender a realidade social dos professores do ensino fundamental das “ Escolas do amanhã “ e identificar se nos perfis desses professores a características de resiliência. A pesquisa teve um método quantitativo através de entrevistas com os docentes, e foi constatado que a resiliência em vez de seguir apenas uma perspectiva individualista, requer estímulos da criação de vínculos de sociabilidade. Concluiu então que a resiliência pode ser definida como a capacidade desenvolvida pelos sujeitos de reação e respostas a situações traumáticas.

Os doutores Carlotto e Pizzinato (2013), desenvolveram um estudo intitulado de “Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a Síndrome de Burnout”, O objetivo foi identificar o conhecimento, os sintomas, o processo e as consequências da Síndrome de Burnout nesses profissionais. Para consecução da pesquisa tiveram como método entrevistas semiestruturadas constituídas de seis questões norteadoras e foram analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os professores possuem informações adequadas sobre a síndrome e também algumas distorções ao identificá-la como depressão. Eles concluem que a necessidade de intervenções que possam ampliar e aprofundar o conhecimento atinente a esse importante fenômeno psicossocial, o qual acomete professores de todos os níveis de ensino, desse modo, agindo como forma de prevenção.

Em 2014, Diehl e Carlotto elaboraram o artigo nomeado de “Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout (SB): Processo, fatores de risco e consequências.” Que teve como objetivo explorar o conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout, assim como compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo. Utilizou-se um protocolo de entrevista semiestruturada em três eixos de investigação como método para este trabalho qualitativo. Apontou-se os seguintes resultados: que, apesar de algumas aproximações com o modelo teórico, considerar a SB como um tipo de estresse ou depressão indica uma lacuna importante do conhecimento, e que não nomeá-la nem identificá-la em seus estágios iniciais contribui para o seu agravamento. Conclui-se que o artigo contribuiu para aumentar o conhecimento a respeito do tema e favorecer para propor alternativas eficazes de prevenção e promoção de saúde.

Cristina Prisco (2012) produziu uma dissertação titulada como ‘ "Tu não está ali, tu não existe": violência psicológica e assédio moral vertical ascendente com docentes de ensino público.’, com o objetivo de exploração as relações conflituosas entre alunos e professores de quintas séries do ensino fundamental, em duas escolas públicas na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Cujo o método utilizado foi de pesquisa com uma equipe de 18 docentes perfis sócio demográficos diferenciados. Com os resultados obtidos das análises realizadas demonstraram-se que essas relações conflituosas ocorridas no cotidiano podem transformar-se em fenômenos relacionados à Violência Psicológica e Assédio Moral vertical

ascendente, sem, contudo, serem percebidos como tais pelo grupo. Foi concluído que há dificuldade dos docentes em serem protagonistas de seus papéis como educadores quando alvos da Violência Psicológica e do Assédio Moral. E que segue como importante o aprofundamento das pesquisas no campo escolar público, com o intuito delimitar e desvelar as ocorrências de Violência Psicológica e Assédio Moral vertical ascendente.

Almeida e Barroso no ano de 2008 elaboraram uma dissertação cujo título é “Para além do sofrimento: uma possibilidade de re-significação do mal-estar docente” que teve por objetivo investigar o sofrimento psíquico de professores do ensino fundamental, para uma possível compreensão do mal-estar de docentes que atuam na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com históricos de afastamento por licenças médica. Como procedimento metodológico para análise de conteúdo, utilizaram a entrevista semi-estruturada e o dispositivo da memória educativa, que assim forneceram as informações e os resultados. Dos resultados alcançados, foi percebido que as causas objetivas do sofrimento psíquico estão atreladas às questões próprias do trabalho e vinculadas a questões subjetivas, pessoais, de modo que não conseguem dissociar suas individualidades das questões do convívio social, foi constatado também uma grande incidência dos sentimentos de medo, insegurança, culpa, tristeza, sensação de morte, taquicardia, falta de ar, desgaste, bem como, recorrência de choro, depressão e associada a esta, o pânico. E foi percebido um reconhecimento das professoras, em gostar da profissão. Conclui-se que apesar do difícil cotidiano as professoras falam com amor da profissão e que há sempre uma recompensa quanto se sente realizado nela.

CONCLUSÃO

A depressão geralmente ocorre quando um indivíduo se depara com a necessidade de se adaptar a sua situação existencial. Ou seja, quando ele é exposto a um estímulo estressor, o deixando na fase de “estar sob pressão”, então, é desencadeado um conjunto de alterações no organismo, com o objetivo de colocar o indivíduo sob tensão.

Desse modo, o presente artigo se utilizou da revisão sistemática de literatura, a qual inclui a sistematização e análise de pesquisas que dão suporte a uma síntese do estado do conhecimento de determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento acadêmico/científico que foram solucionadas com a execução de novas pesquisas.

Assim sendo, os textos encontrados foram sistematizados em eixos temáticos norteados pelos objetivos específicos deste trabalho. Utilizando-se dos sites mencionados no artigo, 11 (onze) estudos foram encontrados, sendo 4 do BVS, 3 do SCIELO e 4 BDBT, dos quais 6 foram analisado de acordo com os critérios metodológicos. Considerações finais sobre a análise do material apontam para principal doença relacionada à docência e depressão como sendo a síndrome de esgotamento profissional; os transtornos de ajustamento e neurose profissional; síndrome do pânico e estresse pós-traumático. Todas as doenças apontadas afetam negativamente a qualidade e produtividade do docente em sala e fora dela. As análises também apontaram como principal tratamento o uso de antidepressivos, os quais melhoram o estado do paciente entre 60% a 70% em apenas um mês, aliado a psicoterapia na modalidade da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC).

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, T. *Depressão em professores do Ensino Fundamental*. 2015, p. 118. Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<http://www.unihorizontes.br/mestrado2/wp-content/uploads/2015/06/Talita-Alvarenga-Ribeiro.pdf>> Acesso em: março 2017.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 2000.

CARDOSO, R. M. et al. *O Stress nos professores portugueses: estudo do instituto de prevenção do stress e saúde ocupacional – IPSSO*. Coleção mundo dos saberes 31. Porto: Porto Editora, 2000.

CODO, Wanderley (Coord.). *Educação: carinho e trabalho - Burnout, a síndrome da desistência do educador*. 1. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FIORELLI, J. O. *Psicologia para Administradores*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2008. Disponível em: <wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> Acesso em: 10 maio 2016.

GOULART, E.; LIPP, M. *Depressão entre professoras do Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 3, n. 4, p. 847-857, out./dez., 2008.

LIPP, M. *A Depressão do Professor*. 5ª Edição. Campinas: Papyrus, 2002.

_____, M. *A Depressão está dentro de você*. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2000.

MARTINS, M. *Sintomas psíquicos em Professores Brasileiros*. Revista Lusófona de Educação, Paraíba, v. 10, p. 109-128, 2007. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle>> Acesso em: 30 abril 2016.

MENDES, M. *Condições de Trabalho e Saúde Docente*. Regulação Educacional e Trabalho Docente, Rio de Janeiro, nov., 2006.

MIRANDA, J. *Como anda o ensino público Brasileiro?*. Site Grupo Escolar, São Paulo, São Paulo, [2015]. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/como-anda-o-ensino-publico-brasileiro.html>> Acesso em: 03 abril 2016.

PERNAMBUCO. Plano Estadual da Educação no 15.533, de 23 de junho de 2015, p. 07. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*, Poder Executivo, Recife, PE, 24 junho 2015.

PORTO, L. et al. *Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores*. 2006, p. 9. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/nahead/ao-5230.pdf>> Acesso em: 05 maio 2016.

REINHOLD, H. *O sentido da vida: prevenção de agravos psíquicos do professor*. 2004, p. 207. PUC, Campinas, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/00.pdf> Acesso em: 02 abril 2016.

WITTER, G. *Professor - Depressão: Análise de produção científica*. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 7, n. 1, p. 33-46, Junho, 2003.